

Cadastramento e mapa inteligente: divergência entre teoria e prática

Registration and intelligent map: divergence between theory and practice

DOI:10.34119/bjhrv4n3-300

Recebimento dos originais: 04/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

Claudia Sachett Mattanna Azambuja

Acadêmico de Medicina – UNIVALI. Rua Uruguai, 458 - Centro, Itajaí, Santa Catarina.

E-mail: tauanaschuster@gmail.com

Tauana Schuster

Acadêmico de Medicina – UNIVALI. Rua Uruguai, 458 - Centro, Itajaí, Santa Catarina.

E-mail: claudiamattanna@gmail.com

Maria Caroline Shimabukuro

Acadêmico de Medicina – UNIVALI. Rua Uruguai, 458 - Centro, Itajaí, Santa Catarina.

E-mail: carolshimabukuro@outlook.com

Amanda Regina Grande

Acadêmico de Medicina – UNIVALI. Rua Uruguai, 458 - Centro, Itajaí, Santa Catarina.

E-mail: amandargrande@hotmail.com

Jéssica Provim

Acadêmico de Medicina – UNIVALI. Rua Uruguai, 458 - Centro, Itajaí, Santa Catarina.

E-mail: jeprovim@hotmail.com

Fernanda Piccolo

Mestre em Assistência em Enfermagem. Rua Uruguai, 458 - Centro, Itajaí, Santa

Catarina. E-mail: fepiccolo@gmail.com

Inajara Carla Oliveira

Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. UNIVALI. Rua Uruguai, 458 - Centro, Itajaí, Santa Catarina.

E-mail: ina_carla@hotmail.com

Clarice Munaro

Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Rua Uruguai, 458 - Centro, Itajaí, Santa Catarina.

E-mail: claricemunaro@hotmail.com

RESUMO

Territorialização é um dos pressupostos da organização das práticas de saúde. O mapa inteligente mostra a situação atual da comunidade como um todo, por isso é um importante instrumento para melhorar a qualidade do serviço de saúde através de planejamento. No entanto, essa estratégia, muitas vezes, reduz o conceito de espaço,

utilizado de uma forma meramente administrativa. Nos causou estranhamento o fato de não ter sido visualizado mapas inteligentes em uma Unidade Básica de Saúde de Itajaí, em roda de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), foi verificado que o mapa é atualizado apenas uma vez ao ano com o intuito de cumprir obrigações referentes ao PMAQ-AB (Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica). Os ACSs utilizam uma agenda não padronizada para os registros de dados, percebe-se, portanto, que, além do desconhecimento sobre a importância do uso do mapa para ampliação de ações de prevenção e manutenção da saúde, há um déficit na perspectiva da integralidade do território e seus atores sociais, desfavorecendo, conseqüentemente, a população. Sendo assim, os ACSs deveriam receber um treinamento antes do início de suas atividades com o intuito de elucidar e ressaltar a importância de um mapa inteligente para a melhora da qualidade do serviço da saúde.

Palavras-Chave: Territorialização, Mapa Inteligente, Cadastramento.

ABSTRACT

Territorialization is one of the assumptions of the organization of health practices. The smart map shows the current situation of the community as a whole, so it is an important tool to improve the quality of health service through planning. However, this strategy often reduces the concept of space, used in a purely administrative way. In a conversation with the Community Health Agents (CHAs), it was verified that the map is updated only once a year in order to meet obligations related to PMAQ-AB (National Program for Improvement of Access and Quality of Basic Care). The CHAs use a non-standardized agenda for data recording, therefore, it can be seen that, in addition to the lack of knowledge about the importance of using the map to expand preventive actions and health maintenance, there is a deficit in the perspective of the integrality of the territory and its social actors, disadvantaging, consequently, the population. Therefore, CHWs should receive training before the beginning of their activities in order to clarify and emphasize the importance of an intelligent map to improve the quality of health care.

Keywords: Territorialization, Smart Map, Registration.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi estimulado pelo PET Gradua SUS e teve início durante a aula sobre Territorialização da disciplina de Saúde Coletiva. Segundo Santos (1978), o território pode ser delimitado e moldado por inúmeras relações de poder entre os atores sociais e entre estes e o meio, ao longo do tempo. Territorialização é um dos pressupostos da organização das práticas de saúde, na qual se considera uma atuação em um espaço previamente delimitado (MONKEN e BARCELLOS, 2005). O mapa inteligente entra como um instrumento para melhorar a qualidade do serviço de saúde através de planejamento. São definidas microáreas de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) e então esse mapa é alimentado por ações de Territorialização, as quais coletam informações geográficas e de saúde obtidas através dos Agentes Comunitários de Saúde

(ACS). O resultado desse processo de Territorialização é de fundamental importância para a vigilância em saúde, planejamento, execução e acompanhamento das atividades na comunidade (CARDOSO, 2011). Como exemplos de ações decorrentes dessa análise, podemos citar a elaboração de um roteiro para visitas domiciliares, ações de promoção da saúde para grupos específicos, palestras e debates que visem informar e empoderar a população. Portanto, o mapeamento consiste em mostrar a situação atual da comunidade como um todo, sendo assim, está em constante mudança, pois ele depende das condições de saúde-doença da população. No entanto, essa estratégia, muitas vezes, reduz o conceito de espaço, utilizado de uma forma meramente administrativa, para a gestão física dos serviços de saúde, negligenciando-se o potencial deste conceito para a identificação de problemas de saúde e de propostas de intervenção (MONKEN e BARCELLOS, 2005).

2 DESENVOLVIMENTO

Nos causou estranhamento o fato de não ter sido visualizado mapas inteligentes em uma Unidade Básica de Saúde de Itajaí, e a partir disso promovemos uma roda de conversa entre acadêmicos e ACSs com o intuito de conhecer a utilização desse mapa dentro da Unidade. Durante o diálogo surgiu outro ponto relevante a ser discutido: a utilização do sistema eletrônico para cadastramento das famílias. Inicialmente, foi constatado que o mapa é atualizado apenas uma vez ao ano, com o objetivo de cumprir obrigações referentes ao PMAQ-AB (Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica). Segundo relato das agentes comunitárias da UBS, o mapa inteligente não é utilizado para a promoção de saúde daquele território, por isso é atualizado, apenas, anualmente. Objetivando uma visão ampla sobre cada microárea, os ACSs utilizam uma agenda na qual fazem anotações dos dados coletados sobre cada família durante as visitas domiciliares mensais. Cabe ressaltar que as agendas utilizadas não seguem um padrão, além de não permitir uma boa visualização do território como um todo. Percebe-se, portanto, que, além do desconhecimento sobre a importância do uso do mapa para ampliação de ações de prevenção e manutenção da saúde, há um déficit na perspectiva da integralidade do território e seus atores sociais, desfavorecendo, consequentemente, a população. Para o cadastramento eletrônico das famílias os ACSs utilizam o Sistema e-SUS AB: sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS), sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), aplicativos móveis para a captação dos dados coletados em ações fora da UBS, ou ainda por sistemas terceiros que apenas utilizam o Sistema e-SUS AB para transmitir os dados para o Sistema de Informação em

Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Esse sistema enfoca no atendimento e não mais no preenchimento de formulários (BRASIL,2015). Porém, o que se observa na UBS é uma dificuldade em relação ao sistema. Primeiro, porque não houve um treinamento qualificado para que os ACSs aprendessem a usar o novo sistema. E segundo, porque não há computadores suficientes para todos eles trabalharem, assim como internet de bom acesso, fazendo com que os cadastramentos fiquem atrasados e dificultando o trabalho de toda a equipe.

3 CONCLUSÃO

A partir do relato, concluímos que os ACSs deveriam receber um treinamento antes do início de suas atividades com o intuito de elucidar e ressaltar a importância de um mapa inteligente para a melhora da qualidade do serviço da saúde, porquanto ele é um instrumento para o planejamento, o qual possui informações geográficas e de saúde que facilitam práticas de intervenções ou até mesmo de mobilizações em áreas onde se diagnosticam uma maior incidência de determinada morbidade. Além disso, são imprescindíveis readequações na estrutura da UBS, pois existe, como anteriormente referido, uma carência de computadores e acesso insatisfatório à internet, fatores que, infelizmente, tornam demorado ou, em certos momentos, inviabilizam o cadastramento eletrônico das famílias no sistema e-SUS AB. Ressaltando a importância da continuidade das ações e do comprometimento dos profissionais envolvidos, torna-se, portanto, viável um bom desenvolvimento do mapa inteligente, assim como do cadastramento. Desse modo, o pressuposto de Territorialização - delimitar geograficamente a comunidade com o propósito de planejar ações mais adequadas para o enfrentamento das mazelas – seria uma maneira substancial de integrar a comunidade à Unidade Básica.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica : Manual do Aplicativo ACS - Agente Comunitário de Saúde – Versão 2.0 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria-Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Manual_esus_ab_territorio_PR_ELIMINAR.pdf> Acesso em: 02/05/2017.

CARDOSO, C. G. et al. Mapa inteligente: planejamento em ações de saúde no município de Santa Cruz do Sul. In: SALÃO DE ENSINO E DE EXTENSÃO, 2., 2011, Santa Cruz do Sul, 2011. Anais..., Santa Cruz do Sul: UNISC, 2011. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/salao_ensino_extensao/article/view/10079> Acesso em 02/05/2017.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(3):898-906, mai-jun, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n3/24.pdf>. Acesso em: 02/05/2017.

SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.